



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agência USP de Notícias

Data: 05/08/2009

Link: - <http://www.usp.br/agen/UOLnoticia.php?nome=noticia&codntc=24777>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Análise revela processos ecológicos que garantem sobrevivência de primatas na Amazônia

Análise revela processos ecológicos que garantem sobrevivência de primatas na Amazônia

Da Redação

A atual ameaça à vida silvestre e o precário conhecimento da fauna amazônica serviram de estímulo para uma pesquisa da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP de Piracicaba, comparar duas comunidades de primatas e refletir sobre os processos ecológicos que mais contribuem para garantir a sobrevivência desses animais e plantas. O estudo, realizado pelo ecólogo Pérsio Scavone de Andrade, comparou a densidade populacional de primatas com a finalidade de criar uma linha de base para estudos, diante das ameaças que pairam sobre a Amazônia.

Para reunir detecções sobre os primatas que permitissem um vigoroso tratamento estatístico, Andrade andou 1.600 quilômetros (km), ou seja, 800 km na Flona (Floresta Nacional) de Tapajós e mais 800 km na de Saracá-Taquera, o que aconteceu num período de 17 meses, entre 2005 e 2006. "Os 397 grupos de primatas foram desigualmente distribuídos. Observei 130 bandos no Tapajós e 267 em Saracá-Taquera, ou seja, um grupo detectado a cada 6 km de caminhada no Tapajós contra 1 grupo detectado a cada 3 km no Trombetas. Assim, a hipótese inicial foi rejeitada em favor da hipótese alternativa de que as comunidades diferem entre si", explica.

Na Floresta Nacional do Tapajós, o pesquisador estudou os primatas *Cebus apella* (macaco-prego), *Chiropotes albinasus* (cuxiu-de-nariz-vermelho), *Alouatta discolor* (guariba-preto-de-mãos-ruivas), *Ateles marginatus* (macaco-aranha-de-testa-branca) e *Mico argentatus* (sagui-branco), e na Floresta Nacional de Saracá-Taquera, a comunidade de primatas foi composta pelas espécies *Cebus apella* (macaco-prego), *Chiropotes satanas* (cuxiu-preto), *Alouatta seniculus* (guariba-vermelho), *Ateles paniscus* (macaco-aranha-preto) e *Saguinus martinsi* (sagui-martinsi).

Comunidades

A hipótese de trabalho de que as comunidades de primatas dentro de um mesmo bioma (Floresta Amazônica de Terra Firme), submetidas a um mesmo regime de conservação (Florestas Nacionais - Flonas), dentro de uma mesma região (oeste do Pará) e distantes entre si apenas 240 km (em linha reta), apresentavam comunidades de primatas semelhantes (em termos populacionais) foi rejeitada. "Quando a estrutura das comunidades simpátricas dos primatas (macacos que coexistem numa mesma área) das Flonas do Tapajós (rio Tapajós) e de Saracá-Taquera (rio Trombetas) foi comparada, elas se mostraram, surpreendentemente, bem discrepantes", afirma o pesquisador.

Andrade registra, ainda, que cada estrato florestal proporciona oportunidades diferentes para os primatas, considerando que uma comunidade não é um conjunto aleatório de espécies que vai chegando e preenchendo nichos disponíveis. Ela é composta por espécies que interagem entre si e a chegada e estabelecimento de uma nova espécie na comunidade dependem não só dos nichos desocupados, mas também da habilidade da espécie ou população em saber competir e/ou coexistir com as espécies já estabelecidas e de sua capacidade de se adaptar ao novo, heterogêneo e mutável ambiente das florestas tropicais.

Testes de Tukey

Entre os vários testes paramétricos utilizados, os testes de Tukey foram reveladores. Quando a altura preferencial dos primatas foi analisada por meio dessa ferramenta, revelou-se que os macacos mais pesados ocuparam os estratos superiores, onde os grossos galhos podem suportar seu peso e onde estão os maiores frutos. Por outro lado, os primatas mais leves ocuparam os estratos inferiores, onde seus alimentos preferidos são mais abundantes (insetos), exsudados e frutos menores. O estudo comprovou uma separação de nicho clara dentro das duas comunidades de primatas estudadas.

Paralelo ao estudo populacional dos primatas, Andrade analisou a diversidade arbórea das áreas

estudadas. Das 200 árvores amostradas em cada uma das Flonas, a de Saracá-Taquera apresentou 92 espécies diferentes, contra 74 da Flona do Tapajós. A cobertura do dossel também foi maior na região do Rio Trombetas quando comparado com a do Rio Tapajós (96% na Floresta Nacional de Saracá-Taquera contra 88% na Floresta Nacional de Tapajós). “Estes dois índices reforçam-se mutuamente e sua interpretação sugere que a Floresta Nacional de Tapajós vem sofrendo maiores perturbações do que a Floresta Nacional de Saracá-Taquera. Entre as principais ameaças destacam-se a enorme pressão antrópica do entorno da Flona do Tapajós (trabalhadores remanescentes da abertura da BR-163, Cuibá-Santarém), sem contar no grande número de residentes (10.500) dentro da unidade”, conclui o pesquisador.

Todo esse volume de informações foi trabalhado no programa computacional SAS, no Laboratório de Métodos Quantitativos (LMQ), da Esalq, administrado pelo professor João Luiz Batista Ferreira (LCF) e pelo doutorando Jéferson Polizel, os quais cederam os equipamentos de última geração a Andrade, para que ele realizasse a coleta de dados no campo. A tese *Estudos populacionais dos primatas em duas florestas nacionais do oeste do Pará, Brasil*, foi defendida na Esalq, em 2007, no programa Recursos Florestais, com opção em Conservação de Ecossistemas Florestais, sob orientação do professor Hilton Thadeu Zarate do Couto, do Departamento de Ciências Florestais (LCF).

(Com informações da Assessoria de Comunicação da Esalq)

Mais informações: (19) 3429-4109